
Auditoria I

Tema 2 – Materialidade

2º Semestre
2011/2012

Auditoria I 1

Índice

- 2.1. Enquadramento
- 2.2. Conceito
- 2.3. Aplicação

Auditoria I 2

Materialidade - Enquadramento

Os conceitos de MATERIALIDADE e de RISCO afetam a aplicação de todas as normas.



Isto é particularmente verdadeiro para as normas de execução do trabalho e relativas ao relatório.

Materialidade - Enquadramento

“Em minha opinião, as DF referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes a posição financeira...”

Em minha opinião



O auditor recolheu prova que lhe permite opinar
Mas, existe sempre risco - não há certezas

Em todos os aspetos materialmente relevantes



A recolha de prova é por amostragem
Esta deve ter em conta a materialidade e o risco

Materialidade - Conceito

“Materialidade” é um conceito de significado e importância relativos de um assunto, quer

- considerado individualmente;
- de forma agregada,

no contexto das demonstrações financeiras tomadas como um todo.

Um assunto é material se a sua omissão ou distorção puder razoavelmente influenciar as decisões económicas de um utilizador baseadas nas demonstrações financeiras.

Materialidade - Conceito

Envolve aspetos qualitativos e quantitativos

Juízo sobre

omissão ou distorção

Proporciona um patamar ou ponto de corte

Materialidade - Conceito

Magnitude de uma omissão ou erro de informação contabilística que, à luz das circunstâncias que o rodeiam, torna provável que o juízo de uma pessoa razoável que confia na informação tivesse alterado ou tenha sido influenciado pela omissão ou erro.

Considerar:

1. Circunstâncias relacionadas com a entidade
 - Dimensão
 - Variação ao longo da vida da entidade
2. Necessidade de informação
 - Tipos de utilizadores
 - Fim da informação financeira

Materialidade - Conceito

ISA 320

Materialidade do desempenho significa a quantia ou quantias estabelecidas pelo auditor como inferiores à materialidade das DF como um todo, para reduzir a um nível apropriadamente baixo a probabilidade de que o agregado de distorções não corrigidas e não detetadas excedam a materialidade das DF como um todo



Também aplicável ao nível das classes de transações, saldos de contas ou divulgações

Materialidade - Conceito

A estimativa do que é materialmente relevante é uma questão de juízo profissional



É afetada pela perceção que o auditor tem das necessidades de informação financeira dos utentes.

Materialidade - Conceito

ISA 320

Assim, assume que os utentes:

-Têm conhecimento razoável:

- Do negócio
- Das atividades económicas
- Da contabilidade
- E, vontade de estudar com diligência o conteúdo das informações financeiras

- Entendem que as DF são preparadas, apresentadas e auditadas com níveis de materialidade

- Reconhecem as incertezas inerentes à mensuração de quantias baseadas no uso de estimativas, de julgamento e na consideração de acontecimentos futuros

- Tomam decisões económicas razoáveis na base do que consta nas DF

Materialidade - Conceito

A consideração da materialidade ajuda o auditor em dois momentos:

- na determinação da natureza, profundidade e oportunidade dos procedimentos de auditoria
 - De avaliação de risco
 - Adicionais
- na avaliação do efeito real e potencial das distorções

Daí

Várias fases de aplicação da Materialidade

Materialidade - Aplicação

Passos para aplicar a materialidade

1. julgamento preliminar
 2. afetação da materialidade aos segmentos das DF
 3. estimativa do erro total do segmento
 4. estimativa do erro combinado
 5. comparar a estimativa de erro combinado com o julgamento preliminar
- Planeamento**
- Avaliação dos resultados**

Materialidade - Aplicação

Julgamento preliminar

Preliminar: pode ser revisto ao longo da auditoria

- 1. As circunstâncias podem ter-se alterado**
- 2. Obtenção de informações adicionais**

É o montante máximo de distorções que o auditor crê que as DF possam incluir sem afetar a opinião dos seus utentes.

Pode ser diferente do final

Materialidade - Aplicação

Julgamento preliminar

Faz o julgamento preliminar por 2 motivos:

- 1. Com vista a tomar decisões sobre o âmbito dos procedimentos**
- 2. Para avaliar quando os erros conhecidos são suficientemente significativos para requerer o ajustamento das DF ou, para emitir uma opinião qualificada**

Materialidade - Aplicação

Julgamento preliminar

Temos que atender:

- a que é um conceito relativo
- à necessidade de utilização de bases (ex. 5 a 10% dos Rº)
- a que existem fatores qualitativos correlacionados

-Forte risco de fraude
-Situações especiais

É determinado por

dimensão
natureza
circunstâncias

É uma questão de
juízo profissional

Materialidade - Aplicação

Julgamento preliminar

Deve ser visto

- ao nível global das DF
- ao nível dos saldos das contas ou das classes de transações

Ao nível global - 1º passo

- determinar um nível de materialidade para cada DF
- utilizar o nível de materialidade mais baixo dos anteriores porque
 - As DF estão interligadas
 - Muitos procedimentos de auditoria aplicam-se a mais de uma DF

Materialidade - Aplicação

Julgamento preliminar

Ex.: Tabela utilizada por empresa de auditoria para definição do nível de materialidade → Critério “maior dos ativos ou proveitos”

Maior que	Menor ou igual	Mat. ao nível inferior do escalão	Excesso
0	30.000	0	0.59
30.000	100.000	1.780	0.31
100.000	300.000	3.970	0.0214
300.000	1.000.000	8.300	0.0145
1.000.000	3.000.000	18.400	0.01
3.000.000	10.000.000	38.300	0.0067
10.000.000	30.000.000	85.500	0.0046
30.000.000	100.000.000	178.000	0.00313
...	...	...	...

Proveitos = 2.980.000

Activo = 2.700.000

A < P ⇒ P

$M = 18.400 + (2.980.000 - 1.000.000) \times 0,01$
38.200

Proveitos = 22.000.000

Activo = 27.000.000

A > P ⇒ A

$M = 85.500 + (27.000.000 - 10.000.000) \times 0,0046$
163.700

Auditoria I

17

Materialidade - Aplicação

Julgamento preliminar

Ao nível dos saldos de contas ou das classes de transações - 2º passo

A materialidade a este nível é a distorção máxima que poderá existir no saldo de uma conta antes da mesma poder ser considerada distorcida.

→ Erro tolerável

A recolha de prova é feita por ciclos, logo a materialidade deve ser vista por ciclos.

Assim, pode ser vista em função:

- de uma proporção do saldo de cada elemento
- do número de distorções esperado

Nota: o custo de obtenção de prova também é ponderado

Auditoria I

18

Materialidade - Aplicação

Julgamento preliminar - Exemplo

	Valores	Mat.-1	Mat. -2
Meios Fin. Líq.	50.000	500	100
Clientes	1.250.000	12.500	9.900
Inventários	1.200.000	12.000	30.000
Investimentos	2.500.000	25.000	10.000
Total	5.000.000	50.000	50.000
Fornecedores	1.400.000	14.000	25.000
Estado	1.100.000	11.000	13.000
Capital	2.000.000	20.000	10.000
Reservas	500.000	5.000	2.000
Total	5.000.000	50.000	50.000

- 1- considerando a imputação proporcional a cada elemento
- 2- considerando a imputação atendendo aos erros esperados ou custo de auditoria

Auditoria I

19

Materialidade - Aplicação

3º, 4º e 5º passos Estimativa de erro total e comparação com o preliminar

Vamos utilizar a materialidade para avaliar os resultados da amostra:



O montante de erros na amostra tem que ser projetado para a população

3º projetamos o erro total para cada segmento

$$\frac{\text{Erros na amostra}}{\text{Total da amostra}} \times \text{Valor da população} = \text{Projeção directa de estimativa erro}$$

4º combina-se o conjunto de erros projetados anteriores

Auditoria I

20

Materialidade - Aplicação

3º, 4º e 5º passos

Estimativa de erro total e comparação com o preliminar

5º compara-se o **erro total projetado** com o erro preliminar

Distorções detetadas durante auditorias anteriores
Erros projetados (passo anterior)
Diferenças em estimativas contabilísticas

Se superior, temos DF materialmente distorcidas

Nota: quando o nível de distorções (não corrigidas) se aproximar do nível de materialidade o auditor deve considerar:

- A execução de procedimentos adicionais
- O pedido à entidade para correção das distorções tendo por finalidade manter o risco